

**CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação**

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 19 DE NOVEMBRO A 8 DE DEZEMBRO DE 1982
Nº 206 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterci
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

CEDI

Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu
Rubem T. de Almeida

TRABALHADORES URBANOS

O problema dos empregados da Coferraz se estende por 10 meses; atrasos nos pagamentos, demissões de empregados; greves de operários e uma greve nacional de professores. Estas são as notícias que destacamos neste número que, por motivos alheios à nossa vontade, sai com bastante atraso. Leia na seção "Outras" sobre as possibilidades de mudança na lei de salários semestrais.

CONTINUA O PROBLEMA NA COFERRAZ

Os operários da Siderúrgica Coferraz se reuniram ontem, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP) para debater possível encontro com o governador eleito, Franco Montoro. Os trabalhadores, que estão desempregados e não recebem desde fevereiro, também discutiram a formação de uma comissão de divulgação do movimento e para intensificar os pedágios de arrecadação nas ruas e portas de fábricas. Os operários marcaram para a próxima terça-feira, dia 7, nova assembleia. (ESP - 1/2/82)

COFERRAZ: 10 MESES SEM RECEBER

Os dois mil desempregados da Metalúrgica Coferraz, estão vivendo cada vez mais uma situação difícil. Faltam alimentos e o dinheiro arrecadado nos pedágios não supre as dívidas que os trabalhadores têm. Além disso, o pedágio está desacreditado pela população. A metalúrgica fechou suas portas em fevereiro deste ano, deixando desempregados dois mil funcionários, que não receberam um mês e meio de salário, o Fundo de Garantia, o décimo-terceiro e as férias. Os funcionários esperam uma decisão da Justiça para receber os direitos trabalhistas. Os desempregados organizaram um fundo-desemprego, que conta com o apoio de empresas, da Igreja e da comunidade. O pedágio vem funcionando normalmente. Dos funcionários da metalúrgica, só uns duzentos conseguiram novos empregos. (FSP - 1/12/82).

USINA TAMOIO: PROTESTOS

Revoltados com o atraso de pagamento (não recebem desde agosto), cerca de 300 trabalhadores da Usina Tamoio (Araraquara-SP), de álcool e açúcar, pertencente ao grupo Silva Gordo, passaram a se reunir em frente aos escritórios da empresa, protestando contra a situação. Muitas famílias estão passando fome e a coisa pode "estourar" a qualquer momento caso não apareça dinheiro. (FSP - 6/12/82)

DISPENSAS EM SUBSIDIÁRIA DA FIAT

Depois de cortar os telefones e pedir à Polícia Militar que colocasse dentro e fora da fábrica nove radiopatrulhas e seis microônibus, a direção da FMB Produtos Metalúrgicos, subsidiária da Fiat, demitiu inesperadamente ontem, em Betim (MG), 239 operários do seu setor de produção de gusa, que empregava 400 de seus 1.200 empregados. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, a FMB alegou apenas que um seu cliente suspendeu uma encomenda de gusa, cujo setor já estava ocioso. O dirigente sindical disse que a presença de soldados da PM "foi uma total falta de respeito e profundamente lamentável". (ESP - 26/11/82)

BELGO-MINEIRA: DISPENSAS E GREVES

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade (MG), afirmou ontem que o documento elaborado pelos órgãos de representação da categoria nas três cidades onde a Siderúrgica Belgo-Mineira tem suas unidades e que será entregue ao governador de Minas Gerais, relatará a crise no mercado de trabalho daquele Estado e pedirá a intervenção do governo na solução do problema dos 270 metalúrgicos da empresa, que serão dispensados a partir do próximo mês. Os trabalhadores estão programando greve geral, caso as dispensas sejam efetivadas. Disse ainda o dirigente que, devido à mecanização na Belgo, cerca de 1.800 metalúrgicos de João Monlevade estão ameaçados de desemprego. (ESP - 8/12/82)

DEMISSÕES NA GM

A General Motors demitiu ontem 600 funcionários dos setores de caminhões, usinagem e fundição de alumínio de sua fábrica em São José dos Campos (SP). A empresa aponta como causas das dispensas a contínua queda nas vendas de caminhões no mercado interno e o declínio das exportações. A decisão surpreendeu os trabalhadores da unidade de São José, levando o Sindicato dos Metalúrgicos local a convocar assembleia para a próxima segunda-feira. (FSP - 20/11/82)

PREOCUPAÇÃO NA MERCEDES

A queda na venda de caminhões não só no mercado interno como no mercado externo fez com que a Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo (SP), decidisse conceder licença remunerada a 12.000 de seus funcionários, a partir do dia 17 de dezembro. Essa licença é remunerada e está preocupando o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (SP): temem que após a licença remunerada a empresa comece a demitir funcionários. (FSP - 20/11/82)

PARALISAÇÃO NA CONFORJA

Cerca de mil dos 1.100 operários da Metalúrgica Conforja, de São Bernardo do Campo (SP), paralisaram ontem suas atividades, reivindicando estabilidade no emprego. O movimento foi causado "pelo clima de tensão que havia dentro da fabrica, em razão de boatos de que haveria demissões". Em assembleia realizada às 14 horas, aproximadamente mil operários decidiram permanecer com suas atividades paralisadas e só retornar ao trabalho "quando a empresa der garantias de que ninguém será demitido". (ESP - 30/11/82)

CONSTRUÇÃO CIVIL: MANIFESTAÇÃO EM BELÉM

Mais de dois mil operários da construção civil de Belém (PA), fizeram ontem uma passeata pelas principais ruas da cidade, até a sede da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, reivindicando melhores condições salariais. Foi a maior manifestação de protesto dos últimos tempos em Belém. Os operários esperavam iniciar ontem mesmo negociação com as empresas diante do delegado do Trabalho, mas tiveram de aceitar o adiamento do encontro para hoje. (ESP - 30/11/82)

MOVIMENTO PELA ESTABILIDADE NO EMPREGO

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo iniciará contatos com todas as entidades sindicais do País, procurando incentivar o debate sobre a organização de um movimento reivindicatório, visando principalmente à

~~estabilidade no emprego é à defesa do atual sistema de reajustes semestrais dos salários.~~ (ESP - 30/11/82)

ESTABILIDADE É APROVADA MESMO DENTRO DO FGTS

A Câmara dos Deputados aprovou ontem projeto de lei restabelecendo a estabilidade aos dez anos de serviço, mesmo para os que optaram pelo FGTS. A proposição, que modifica a CLT, é: "O empregado, inclusive o opertante pelo regime do FGTS, que contar mais de dez anos de serviço na mesma empresa, não poderá ser despedido senão por motivo de falta grave, ou circunstância de força maior devidamente comprovada". A proposição vai agora ao Senado. (ESP - 30/11/82)

SINDICALISTA ELEITO DEPUTADO FEDERAL

Sebastião Ataíde é o único líder sindical eleito para a Câmara dos Deputados pelo PDT. A campanha contou com a colaboração de todos os motoristas de ônibus e dos trocadores, cada um com um cabo eleitoral. Sebastião Ataíde foi eleito presidente do Sindicato dos Rodoviários de 74 a 83. Paraibano, 52 anos, começou a trabalhar no Rio em 1951 como condutor de bonde: "Sócio da Light, já combatia as multinacionais desde aquela época". Em 1964, com o fim dos bondes, virou trocador de ônibus da CTC, onde ficou até 74. (JB - 28/11/82)

ELEIÇÃO NA FEDERAÇÃO DE METALÚRGICOS DE SP

Argeu Egídio dos Santos será reeleito hoje para seu 8º mandato como presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, cargo que ele ocupa desde 1964. Argeu - 53 anos - encabeça a chapa única para a diretoria da federação, que será votada pelos delegados de 31 dos 40 sindicatos que a entidade congrega. Os demais sindicatos não terão direito a voto, mas não chegaram propriamente a romper com a federação. Continuam filiados, mas só vão pagar os atrasados (o que lhes dá direito a voto), quando sentirem que têm condições de formar uma chapa de oposição para dirigir a entidade que representa aproximadamente 900 mil metalúrgicos paulistas. (FSP - 23/11/82)

SÃO 33 MIL PROFESSORES EM GREVE NACIONAL

greve decretada pela Associação Nacional dos Docentes (ANDES), já atinge 22 instituições e cerca de 33 mil professores, além dos funcionários das Universidades do Espírito Santo, Bahia, Paraíba e Rio de Janeiro, que também pararam suas atividades em solidariedade ao movimento. Ontem, uma comissão da Andes fez o relato da situação aos representantes dos partidos reunidos em Brasília, e hoje a comissão deverá ser recebida pela ministra da Educação. Os professores esperam obter alguma resposta para suas reivindicações salariais e trabalhistas e para as questões sobre reforma universitária, encaminhadas ao MEC no dia 15 de setembro. (ESP - 25/11/82)

GOVERNO NÃO ATENDE PROFESSORES

Está criado o impasse. Ontem, depois de 10 dias de entendimentos entre os Ministérios da Educação, Planejamento e DASP, a Ministra da Educação comunicou aos professores (33 mil em todo o país) e aos servidores das universidades em greve, que o Governo não tem condições de atender às suas reivindicações salariais. Quanto aos servidores, porém, a ministra disse que, nas próximas semanas, antes de ser definido o índice do funcionalismo público, lhes dará uma resposta sobre o aumento pleiteado de

61% sobre o INPC. Disse a Ministra que a resposta do Governo não significaria uma interrupção do diálogo. (JB - 26/11/82)

NO PAÍS, A GREVE SE MANTÉM

A greve dos professores e funcionários das universidades federais autárquicas prosseguiu ontem, em todo o País, com a realização de assembleias para análise do movimento. A ANDES informou, em Brasília, que oito instituições confirmaram a continuação da greve: Pará, Paraíba, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas. Segundo a ANDES, continuam paradas as universidades do Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Minas, Rio de Janeiro, Rural do Rio, Paraná, Escola Paulista de Medicina, Escola de Odontologia de Itajubá e Escola de Agricultura de Mossoró. (ESP - 8/12/82)

TRABALHADORES RURAIS

VIOLÊNCIA CONTRA POSSEIROS NO CE

Dois casos de espancamento, casas queimadas e derrubada de uma escola é o saldo de violências ocorridas em Camocim (CE), ontem denunciadas pelo presidente da CPT, dom Moacir Grechi, e pela CONTAG. A denúncia foi feita através de carta enviada ao presidente da República. Os camponeses distribuiram uma carta onde acusam o jagunço Severino Nazaré, a serviço da Destilaria Tabu, de ter espancado o menor Ednaldo Alves de Sousa e de fazer ameaças de morte contra o presidente do STR de Camocim, João Pereira Lacerda, e diretores do Sindicato. (FSP - 7/12/82)

VIOLÊNCIA CONTRA COLONOS EM GOIÁS

A CPT Regional do Araguaia-Tocantins (GO), em nota distribuída ontem, denunciou mais violências na região Norte de Goiás. Informa a CPT que cerca de 20 famílias que vivem em Nazaré estão sendo ameaçadas de despejo, e tiveram suas casas queimadas pela grileira Odícia Conceição Moreira. Depoimentos dos posseiros contam que, "no dia sete de outubro, chegou o delegado de Polícia de Nazaré, com dois policiais, o oficial de Justiça de Tocantinópolis (GO), Odícia e mais oito pistoleiros armados". "O oficial de Justiça - continua o depoimento - falou que tinha ordem do juiz de Tocantinópolis (João de Almeida Branco) de nos despejar, e que, se nós não aceitássemos assinar carteira de agregado, a viúva ia se desfazer." Os posseiros não aceitaram assinar qualquer documento, e a grileira, diz o documento, "mandou os jagunços e os policiais fazer o despejo. Os jagunços queimaram as casas com a metade dos trens. Queimaram de Juvencio de Sousa, que chegou lá em 1918". (FSP - 26/11/82)

ACIDENTE MATA 17 VOLANTES

Dezessete trabalhadores rurais volantes (bóias-frias) morreram e 20 estão hospitalizados, em consequência de acidente com o caminhão da Destilaria Fronteira S.A., que perdeu a direção no Km 47 da BR 153, em São José do Rio Preto (SP). O caminhão levava os trabalhadores da cidade mineira de Fronteira para uma fazenda de plantação de cana da empresa, na cidade de Poloni. Este foi o maior acidente com trabalhadores ocorrido na região de São José do Rio Preto, nos últimos 20 anos, mobilizando toda a cidade. (JB - 3/12/82)

~~SOMENTE EM 82, ACIDENTES MATARAM 66 VOLANTES~~

A Fetaesp divulgou nota sobre o acidente ocorrido no último dia 2/12, onde protesta contra a "seqüência de acidentes, mortes e mutilações" de trabalhadores rurais e condena a "falta de sensibilidade das autoridades" para o problema. Segundo a Fetaesp, em apenas "oito acidentes dos registrados neste ano morreram 66 trabalhadores rurais". De acordo com a entidade, dois trabalhadores morreram em Porto Feliz, no dia 10 de fevereiro; 20 em Bebedouro, em 12 de abril; 10 em Ribeirão Preto, em 6 de junho; 1 em Taquaritinga, em junho; 7 em Paraguaçu Paulista, em 9 de julho; 4 na estrada Araraquara-Nova Europa, em 28 de outubro; 7 em Penápolis, em 6 de novembro. No entanto, segundo a Fetaesp, "não existem estatísticas oficiais sobre o número de vítimas fatais, mutilados e muito menos sobre o número de acidentes, talvez porque estatísticas desse gênero sejam por demais incômodas a um governo que não contempla jamais o trabalhador em seu planejamento". A Fetaesp responsabiliza "o governo federal pela longa seqüência de acidentes com trabalhadores volantes, em razão do seu habitual pouco caso para com a pessoa do trabalhador rural e da política econômica que só contempla grandes projetos para o campo, sempre excluindo o trabalhador rural". (FSP - 5/12/82)

FLAGELADOS SAQUEIAM LOJAS

Cerca de 300 flagelados famintos e maltrapilhos invadiram e saquearam lojas e armazéns na cidade de Abaiara, a 540 quilômetros de Fortaleza. A invasão, ocorrida por volta do meio-dia, aconteceu quando os feirantes já se estavam preparando para encerrar seus trabalhos. A polícia não reagiu, e o prefeito conseguiu acalmá-los promovendo a distribuição de alimentos. Informou o prefeito de Abaiara que mais de 30 ônibus levando 500 pessoas já deixaram a cidade em direção ao Sul do País. Também em Aurora, na região do Cariri, 200 homens famintos saquearam as barracas da feira semanal e o mercado municipal, levando todo o estoque de carne. O prefeito determinou a distribuição de alimentos e explicou que "o maior problema que enfrenta é a falta de água, pois milhares de flagelados estão andando de um lado para outro em busca de água". O rio Salgado, que abastecia a cidade, está completamente seco. (ESP - 7/12/82)

ÍNDIOS

Continua o drama dos Pataxó: a justiça deu-lhes ganho de causa mas que durou pouco, pois logo em seguida veio a suspensão da liminar que permitiu ~~que~~ voltassem para suas terras. Com ou sem autorização, os índios Pataxó já voltaram para sua aldeia de Pau-Brasil. Deste regresso, independente da FUNAI ou do Governo da Bahia, trataremos no próximo número.

OS PATAXÓ VÃO À JUSTIÇA

Os índios pataxó impetraram, ontem, mandado de segurança contra a FUNAI e União requerendo a suspensão da liminar que permitiu a transferência dos índios da área de Pau-Brasil, reivindicada por fazendeiros, para a estação experimental de Almada, em Ilhéus, Bahia. O mandado apresentado pelos advogados Paulo Machado Guimarães, Luiz Carlos Sigmarina Seixas e José Geraldo de Souza Júnior, da OAB-Brasília, defende o retorno dos índios a Pau-Brasil, "sob proteção irrestrita da Funai, Polícia Federal e das Forças Armadas", acentuando que os índios estão submetidos a condi-

ções subumanas. Os advogados ponderam que a transferência para Ilhéus necessitaria de um decreto presidencial, conforme prevê o Estatuto do Índio. (ESP - 25/11/82)

PATAXÓ GANHAM NA JUSTIÇA

A Juíza da 2ª Vara Federal de Brasília concedeu ontem a liminar no mandado de segurança impetrado pelos índios Pataxó Ha-Ha-Hae contra a Funai, visando a sustar a transferência da tribo da reserva de Pau-Brasil, para as proximidades de Ilhéus (BA). Com a decisão, os 350 índios já transferidos deverão voltar à reserva. Os índios estão em luta contra fazendeiros que invadiram a sua reserva, obtendo depois títulos de propriedade dados pelo Governo baiano. (JB - 1/12/82)

SUSPENSA A LIMINAR EM FAVOR DOS PATAXÓ

O Tribunal Federal de Recursos suspendeu a liminar concedida pela juíza Ana Maria Tristão, em favor dos Pataxó Ha-Ha-Hae. Ao tomar conhecimento da decisão do TFR, o presidente da Funai anunciou que vai entrar com interdito proibitório contra o fazendeiro Jeder Pereira Rocha que ocupou 1.200 hectares na área do posto indígena Paraguaçu. Visivelmente constrangido com a decisão do TFR (a liminar era contra a Funai), o coronel Leal afirmou que até agora "evitei qualquer violência, mas não encontrei apoio. Não quero compartilhar com arbitrariedades e injustiças. Vamos esgotar todos os recursos jurídicos ao nosso alcance para que a Funai não passe por tutora infiel". O coronel informou que a partir do momento em que soube da notícia de que a juíza concedera liminar em favor dos Pataxó, foi iniciada a operação de retorno dos índios. "Agora vai ficar difícil os índios entenderem o que aconteceu - disse o coronel." Acrescentou ainda que a Funai continuará com a ação no TFR para reintegração de posse em favor dos Pataxó, que perderam suas terras para plantadores de cacau. (FSP - 7/12/82)

JURUNA

O cacique Mário Juruna, eleito deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro, responsabilizou ontem o governador Antônio Carlos Magalhães pelo que acontece aos Pataxó: "Antônio Carlos é responsável, criminoso". (FSP - 7/12/82)

PROTESTO

"Esta decisão só pode ter como causa pressões dos usurpadores das terras indígenas", disse ontem em Salvador o antropólogo Ordep Serra, presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio - seção da Bahia - ao comentar a suspensão, pelo Tribunal Federal de Recursos, da liminar concedida pela Juíza Federal ao mandado de segurança dos índios Pataxó, que garantia o retorno da tribo à sua reserva. Como os recursos jurídicos não se esgotaram, o presidente da ANAI-PB disse acreditar que, ao final, prevalecerá a decisão da Juíza da Segunda Vara Federal, que "deu uma lição de moral ao Brasil. Esperamos que esta lição seja aprendida pela Funai e pelo Governo", afirmou o antropólogo. (JB - 8/12/82)

KADIWEU PRESSIONAM FUNAI

Além dos pataxó, os kadiweu, que vivem na serra da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, também exigiram da presidência da Funai a imediata retirada dos 119 arrendatários que ocupam suas terras. Caso isso não aconteça, "serão expulsos à força". De acordo com informações de funcionários

da 9ª Delegacia da Funai, sediada em Campo Grande, novos arrendatários estão chegando e "os kadiweu não suportam mais esta situação". A tribo recebeu suas terras do imperador dom Pedro 2º, no século passado, por terem participado da guerra do Paraguai. A partir da década de 40, suas terras foram sendo sucessivamente arrendadas para grandes fazendeiros de Mato Grosso. Esse arrendamento foi renovado no início do ano passado, apesar dos protestos dos índios. (FSP - 18/11/82)

FUNAI, CR\$ 8 BILHÕES PARA 83

O orçamento da Funai para o próximo ano será da ordem de Cr\$ 8 bilhões, segundo informou ontem, em Porto Alegre, o presidente do órgão. O principal problema da fundação, de acordo com ele, continua sendo o da demarcação de terras, e o programa de ação para 83 prevê a aplicação de Cr\$ 1,4 bilhão na regularização de 82 áreas que compreendem 6,3 milhões de hectares. "A maior dificuldade, disse o coronel, muitas vezes está em provar que as terras pertencem realmente ao índio, já que se trata de áreas doadas." (ESP - 8/12/82)

JURUNA VAI AO CONGRESSO JÁ ELEITO

Pela primeira vez depois de eleito Deputado federal, Mário Juruna foi ontem ao Congresso Nacional. Além da causa indígena, ele anunciou que defenderá na Câmara a legalização do jogo do bicho, maiores salários para o funcionalismo público fluminense e redução dos valores de aluguéis. Você sabe que aqui não pode andar armado - disse-lhe o presidente da Câmara que o recepcionou em seu gabinete e, por isso, pode esquecer suas flechas, tacapes e bordunas. Isso já era, mas sei que muita gente anda por aqui com pau-de-fogo (revólver) embaixo do paletó - respondeu Juruna apalpando o deputado, num gesto misto de despedida e de revista à procura de armas. Juruna assegurou que, como deputado, não usará gravata nem seu famoso gravador, que doou para o Museu do Índio de Campo Grande (MT). Ainda no Congresso, defendeu os índios Pataxó, do Sul da Bahia, que segundo ele foram expulsos de suas terras pelo fazendeiro Rocha. Respondeu, ainda, ao Ministro da Aeronáutica, que a ele se referiu em nota oficial, como "aculturado exótico". Ele só sabe de piloto de avião, não entende nada de política. Em visita aos padres franceses condenados pela Justiça Militar ele disse considerar "errada" a sua prisão, "pois defenderam o povo e o Governo só quer proteger os ricos". Juruna anunciou que pretende enviar um telegrama a todos os Ministros do Superior Tribunal Militar pedindo a libertação dos dois padres, com base no princípio de que "quem defende o povo e os pobres deve estar solto". E concluiu: O Governo que se prepare, pois vou dar muito trabalho como deputado na Câmara, na defesa dos índios e dos pobres. (JB - 8/12/82)

MOVIMENTOS POPULARES

FAMÍLIAS TEMEM PERDER LOTES

Cerca de trezentas famílias que residem no Jardim Marília, no município de Jandira, na Grande São Paulo, estão apreensivas diante das ameaças que há pouco mais de um mês vêm sendo feitas por Djalma Kerpe que apareceu no bairro dizendo ser proprietário da maioria dos lotes. A denúncia foi feita pelo morador Celestino da Silva. Segundo ele, a maioria dos moradores já pagou seus terrenos a Salvador Marques, que garante ser o

verdadeiro proprietário do loteamento. "Para muita gente faltam apenas dois anos para pagar os terrenos (a venda teve prazo de dez anos). Se há de fato outro dono, por que não reclamou logo?", afirma Celestino. De acordo com Antônio Furlan, fora Salvador Marques e, agora, Djalma Kerpe, "já apareceram pelo menos quatro homens dizendo que tudo aqui é propriedade deles e que já entraram na Justiça para recuperar os lotes". "Não sabemos direito o que está acontecendo, mas uma coisa é certa. Se alguém pretende tirar-nos daqui terá que vir com um batalhão bem armado, porque estamos construindo com sacrifício, somos trabalhadores e estamos pagando o que devemos", disse Antônio Furlan. (FSP - 23/11/82)

FAVELADOS AMEAÇADOS DE DESPEJO

Boa parte dos moradores da favela Buraco Quente, no Aeroporto (SP), receosos das ameaças de despejo que vêm sendo feitas por pessoas armadas e que se dizem representantes dos proprietários da terra, resolveram não trabalhar ontem para vigiar seus barracos. O sacrifício acabou dando bons resultados, porque ontem não ocorreu qualquer despejo. A polícia, alertada sobre a presença de pessoas armadas passando por policiais, chegou logo cedo ao local para garantir a integridade dos moradores e acabou autuando em flagrante sete funcionários da empresa de construção civil Aparecida e Mendonça Ltda., que iriam desmontar os barracos. Segundo o delegado da 27ª Delegacia, onde apresentaram queixa, a polícia não havia tomado conhecimento do que estava ocorrendo na favela há duas semanas, e somente ontem destacou policial para a área. "Não existe ordem judicial para despejar os moradores, portanto eles terão todo o apoio policial que garantirá sua integridade e presença na favela." (FSP - 8/12/82)

INVASORES TRANSFERIDOS PARA LOTES FINANCIADOS

Após dois meses abrigada na Escola Municipal de 1º Grau Saturnino Pereira, em Guaianases, na zona Leste (SP), as 150 famílias que tinham invadido uma área no Jardim São Paulo foram transferidas ontem de manhã, pela Prefeitura, para a Gleba do Pêssego, Jardim Iguatemi. Elas se consideraram vitoriosas ao final das negociações: "Conseguimos o que queríamos, que eram as nossas casas", disse uma das invasoras. Cento e cinquenta barracos de madeirite foram erguidos na gleba municipal e os seus moradores deverão iniciar o pagamento dos lotes com prestações iniciais de Cr\$ 2.500. (FSP - 28/11/82)

POPULARES BLOQUEIAM VIA DUTRA

O tráfego nas duas pistas da Via Dutra, perto de Guarulhos, a 20 quilômetros da capital paulista, foi bloqueado, às 17h de ontem, por moradores do Jardim Maria Alice, em protesto contra atropelamentos no local e a falta de passarela. Até as 18h30min, barricadas improvisadas mantinham as pistas fechadas. A Polícia Rodoviária Federal informou que os moradores realizaram o enterro de uma pessoa atropelada na véspera. (JB - 21/11/82)

ENCONTRO DEBATE VIOLENCIA

Cerca de 500 moradores de Santo Amaro - representantes de mais de 100 Comunidades Eclesiais de Base, 35 paróquias e advogados do Centro de Direitos Humanos Santo Dias - debateram e condenaram ontem, no colégio Santa Maria, em Interlagos (SP), a violência policial na região. Durante o encontro foram relatados diversos casos ocorridos no bairro e distribuído um decálogo ensinando o que se deve fazer em caso de violência

policial. A reunião serviu para abrir oficialmente, na região, a Campanha da Fraternidade 83, cujo tema será "Fraternidade sim, violência não". (FSP - 29/11/82)

IGREJA

ELEITA DIRETORIA DO CONIC

O presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter, foi eleito ontem, em Porto Alegre, o primeiro presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil (Conic), criado oficialmente também ontem no retiro de Vila Betânia. O Conselho reúne as cinco principais igrejas cristãs do País: católica, evangélica de confissão luterana (IECLB), metodista, episcopal e cristã reformada, e deverá ser um catalizador de esforços para um real ecumenismo entre estas igrejas e seu porta-voz em questões de ordem temporal sobre as quais tenham posições comuns. "O Conic empenha-se em acompanhar a realidade brasileira, confrontando-a com o Evangelho e as exigências do Reino de Deus. Para tanto, as igrejas-membros se propõem a desenvolver linhas comuns de ação pastoral". A primeira diretoria do Conic é composta da seguinte maneira: presidente, d. Ivo Lorscheiter; vice-presidente, pastor Augusto Ernesto Kunert, presidente da IECLB; secretário, reverendo Orlando Santos de Oliveira, da Igreja Episcopal; tesoureiro, bispo Sady Machado da Silva, da Igreja Metodista. Foi eleita também uma comissão central, composta por um representante de cada igreja; frei Félix Neefjdes, da Igreja Católica; Janos Apostol, da Cristã Reformada; bispo Arthur Kratz, da Episcopal; pastor Bertholdo Weber, da IECLB e bispo Issac Aco, da Metodista. Todos terão mandatos de quatro anos. (ESP - 15/11/82)

CNBB REAFIRMA OPÇÃO

Os membros da comissão episcopal de doutrina da CNBB, que estiveram reunidos no último final de semana, em Brasília, para discutir os rumos da teologia hoje, no Brasil, concluíram que a produção teológica no País está fortemente marcada pela situação de pobreza e injustiça do continente latino-americano e pelas opções pastorais da Igreja, em particular a opção preferencial pelos pobres. "Isto ocorre - afirmam os participantes do encontro, porque o sujeito primeiro e o destinatário principal da teologia é a comunidade eclesial, particularmente os preferidos de Deus, os simples e pequeninos". A comissão de doutrina da CNBB foi criada em fevereiro deste ano, com a finalidade de acompanhar e incentivar a reflexão, a produção teológica e doutrinal no País. Nesse encontro, foi discutido o tema "Violência e reconciliação", em preparação ao sínodo que será realizado em Roma em 1983 e também à campanha da fraternidade. (ESP - 30/11/82)

CNBB REÚNE CONSELHO PARA PREPARAR ITAICI

O Conselho Permanente da CNBB, integrado por 25 bispos, estará reunido em Brasília, a partir de segunda-feira, para preparar a Assembleia Nacional dos Bispos, marcada para abril próximo, em Itaici, São Paulo. O Conselho Permanente deverá discutir o temário proposto para a Assembleia, que inclui uma avaliação global da caminhada da CNBB e a definição de diretrizes pastorais para o próximo quadriênio. Em Itaici serão também escolhidos os novos dirigentes da CNBB. A Assembleia Nacional dos Bispos deverá, ainda, dar atenção aos temas "Comunidades Eclesiais

de Base" e "Leigos". Será tratada, ainda, a questão da catequese. (ESP - 20/11/82)

DOM PELE: NORDESTINO VOTOU PDS POR DELICADEZA

Ao analisar ontem o resultado das eleições no Nordeste, onde todos os governadores eleitos são do PDS, o arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires ("dom Pelé") afirmou que "o nordestino votou nesses candidatos por delicadeza". Explicando sua análise sobre o voto do nordestino, dom Pelé afirmou que "houve no Nordeste uma amplíssima distribuição de gêneros alimentícios, material de construção e dinheiro e o nordestino é muito delicado, ele poderia até não aceitar as ofertas feitas, mas, depois de aceitar, sentiu-se na obrigação de votar nos candidatos que lhes ofereciam presentes. Essa é a ética nordestina e eles sabiam disso". (FSP - 24/11/82)

BISPOS: "POVO QUERIA MUDANÇA"

Do moderado arcebispo de Manaus, dom Milton Corrêa, aos progressistas Eduardo Koaik, de Piracicaba, e Celso Queirós, bispo-auxiliar de São Paulo, a opinião da maioria dos bispos que constituem o Conselho Permanente da CNBB é uma só: o povo estava "ansioso" para participar da escolha de seus governantes e, principalmente, para "mudar". Reunidos esta semana em Brasília, os bispos do Conselho Permanente dedicaram pelo menos um dia para discutir as eleições, até mesmo para responder os ataques que receberam de alguns setores governamentais e para criticar os gastos excessivos dos candidatos. (FSP - 28/11/82)

EDUCAÇÃO POLÍTICA PELA IGREJA DEVE CONTINUAR

Dom Urbano Allgayer, bispo-auxiliar de Porto Alegre, disse que "atribuir uma derrota à Igreja é coisa do passado, é um argumento ultrapassado. O que os críticos - entre eles o senador Jarbas Passarinho - deviam fazer era uma análise sobre sua atuação. Não orientamos os eleitores na escolha de partidos ou candidatos; em nenhuma das cartilhas de orientação política demos orientação partidária, apenas colocamos os programas dos partidos e sua constituição". "Ele (Passarinho) está procurando um bode expiatório", completou o bispo de Balsas (MA), dom Rino Carlesi: "A Igreja não trabalhou para o PMDB, embora nas cartilhas políticas tenha colocado críticas à situação em que se encontra o povo e o País. Faltava o bode expiatório e nessas horas todos se lembram da Igreja." Mas as observações do senador Jarbas Passarinho ocuparam pouco espaço nos debates dos bispos que compõem o Conselho Permanente. Eles se preocuparam basicamente em discutir o problema da educação política da Igreja, concluindo que devem continuar esse trabalho. (FSP - 28/11/82)

DIMINUI PENA DOS PADRES FRANCESES

Por maioria de votos, o Superior Tribunal Militar reduziu as penas impostas aos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou, condenados a 15 e 10 anos de prisão, para 10 e oito anos, respectivamente. Os 13 passageiros condenados no mesmo processo tiveram suas penas fixadas em oito anos - pena mínima prevista pelo artigo 31 da Lei de Segurança Nacional - com exceção de João Mathias da Costa, que teve sua condenação fixada em nove anos. O ministro da Justiça, afirmou que o processo de expulsão dos padres só voltará a ser examinado pelo governo após sentença transitada em julgado. O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh considerou o resultado satisfatório pois, o padre Gouriou obteve três votos favoráveis à absolvição e outros votos foram dados para a desclassifica-

ção do processo para a Justiça comum. Os advogados informaram que cabe o recurso de embargo no próprio STM, o que deverá ocorrer provavelmente dentro de quatro meses. O resultado do julgamento não surpreendeu os presentes da CNBB presentes. Para d. Luciano Mendes de Almeida, "ficou evidente a falta de provas quanto a Francisco Gouriou e a improcedência das acusações contra o padre Aristides". (ESP - 4/12/82)

PARA BISPOS, JULGAMENTO ATINGE TODA A AÇÃO PASTORAL

A grande maioria dos 15 bispos que assistiram ao julgamento dos missionários franceses acreditam que a ação pastoral da Igreja esteve em julgamento no STM, principalmente depois da declaração de voto do ministro Andersen Cavalcanti. Ao votar, o ministro criticou o trabalho dos dois missionários dizendo que a Igreja deve ocupar-se mais com questões espirituais do que com questões temporais. "Nossa Igreja, nossa Pastoral foi julgada, sem conhecimento de causa, e injustamente condenada." Disse dom Moacir Grechi, presidente da Comissão Pastoral da Terra. Segundo dom Moacir, fica sempre cada vez mais claro que o evangelho do governo não é o nosso Evangelho e o seu Cristo não é o nosso." Bispos e religiosos presentes ao julgamento mostravam-se surpresos com as observações feitas pelos ministros sobre o trabalho pastoral da Igreja e, embora tivessem um resultado pior, acreditam que mesmo com a redução das penas não foi feita justiça. (FSP - 4/12/82)

PAPA CRÊ NA INOCÊNCIA DOS PADRES

O papa João Paulo 2º comunicou ontem ao cardeal arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, que acredita na inocência dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou - que hoje serão julgados pelo Superior Tribunal Militar - convencido de que em nenhum momento eles extrapolaram os limites do trabalho pastoral da Igreja. (JB - 2/12/82)

JURUNA VISITA PADRES

Quase no final do horário permitido para visitas, os missionários Aristides Camio e Francisco Gouriou foram surpreendidos ontem pela chegada do deputado federal Mário Juruna (PDT), cacique xavante. Juruna prometeu aos padres defender os posseiros em seus futuros discursos na Câmara Federal. "Achei muito errado - afirmou o cacique-deputado - o governo condenar vocês. Por que processar vocês que só querem defender o povo? O governo só quer proteger rico. Defende japonês rico, alemão rico, inglês rico, defende sempre americano porque só tem rico, não tem pobre, mas não defende os pobres que precisam. (FSP - 8/12/82)

POLÍTICA NACIONAL

A eleição de 15/11 que se completou com a contagem dos votos - ainda falta encerramento da contagem oficial em alguns Estados -, criou novo quadro na política nacional. Oposição e governo se definem frente a ele: de um lado a oposição se apresenta moderada; do outro, governo demonstra intenção de não criar obstáculos à oposição. Eleição direta para prefeito, PT e o voo de Passarinho são outras notícias desta seção.

VITÓRIA DO PMDB NO ACRE COMPLETA ELEIÇÃO NO PAÍS

Definida a eleição no Acre, com a vitória do peemedebista Nabor Júnior, o placar de todo o país fica sendo de 12 Estados para o PDS (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), contra 9 do PMDB (Acre, Amazonas, Pará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná); e 1 do PDT (Rio de Janeiro). Os Estados em que a Oposição ganhou representam 73,3% do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) arrecadado no país em 1981; ao governo restou 27% do ICM. A soma dos votos obtidos pelos governadores da Oposição é de 11 milhões 926 mil; os governadores do PDS tiveram 7 milhões 642 mil votos. O PDS será majoritário no Colégio Eleitoral com 358 delegados contra 328 dos quatro Partidos oposicionistas. A maioria absoluta do Colégio é 334. O Partido do Governo será minoritário na Câmara (com 234 deputados para uma maioria absoluta de 240) e majoritário no Senado (46 dos 69 senadores). O Governo federal perdeu o controle direto sobre 30% do PIB (Produto Interno Bruto) após a vitória da Oposição em 10 Estados. (JB - 26/11/82)

OPOSIÇÃO FEZ MAIORIA EM 19 DAS 23 CAPITAIS

Muitos dos prefeitos a serem nomeados pelo PDS para as capitais dos Estados onde o Partido venceu as eleições para governador terão que enfrentar em sua administração uma bancada majoritária da Oposição. Para uma vitória que abrangeu 13 Estados, inclusive Rondônia, o PDS só obteve a maioria na Câmara de Vereadores de quatro Capitais - Aracaju (SE), Florianópolis (SC), Porto Velho (RO) e São Luís (MA). Isso leva os futuros prefeitos do PDS a terem de administrar suas cidades com maioria das bancadas oposicionistas em nove Capitais: Cuiabá (MT), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA) e Teresina (PI). Isso não ocorre com os Partidos da Oposição, pois nos 10 Estados onde o PMDB e o PDT (no Rio) venceram as eleições para governador, também obtiveram a maioria na Câmara Municipal de suas capitais. (JB - 6/12/82)

OPOSIÇÃO COMANDA 83 DAS 100 MAIORES CIDADES

O PMDB ganhou o comando político de 75 das 100 maiores cidades brasileiras nas eleições de 15 de novembro. O PDS foi vitorioso em 17 cidades; o PDT, em quatro; o PTB, em duas cidades; e o PT, em apenas uma - Diadema (São Paulo). Em Porto Alegre, o PDT empatou com o PMDB no número de vereadores eleitos para a Câmara Municipal (11 cada um). Os Partidos da Oposição juntos comandam 83 cidades, pela eleição de seus candidatos à Prefeitura ou pela maioria na Câmara de Vereadores, onde não houve eleição para prefeito, como nas Capitais e áreas de segurança nacional. As quatro vitórias do PDT foram obtidas com a eleição de dois prefeitos no Estado do Rio de Janeiro - em Nova Iguaçu e São João de Meriti - e com a maioria de vereadores nas Câmaras das cidades do Rio de Janeiro e Duque de Caxias, esta área de segurança nacional. O comando político do PDS em 17 cidades, das 100 maiores, foi obtido com a eleição de seus candidatos em 11 Prefeituras e com a maioria de vereadores em seis Câmaras Municipais. O PMDB elegeu 55 prefeitos nas 100 maiores cidades brasileiras e obteve a maioria em 20 Câmaras de Vereadores, principalmente nas Capitais dos Estados. Quase todas as Capitais - à exceção apenas de Rio Branco, no Acre - estão incluídas na relação das maiores cidades. (JB - 6/12/82)

OPOSIÇÃO E GOVERNO

"Isso é da Constituição. Negar verbas a governos de oposição é que seria uma inaceitável violação aos preceitos constitucionais." Eis o único comentário do presidente nacional do PMDB, Ulisses Guimarães, a propósito da manifestação feita, domingo passado, pelo presidente da República, ao prever um normal relacionamento entre Brasília e os governadores oposicionistas. Ulisses esquivou-se de responder diretamente a uma indagação sobre a idéia do novo governador de Minas, que preconizou um candidato de "consenso" entre PDS e oposição, para a presidência da República, mas, em tese, declarou: "A oposição tem de agir como oposição. Ela tem compromissos com a eleição direta para a presidência da República, com a Constituinte, e com a reforma tributária." (FSP - 23/11/82)

MODERAÇÃO DE TANCREDO NEVES

"Os governadores eleitos não têm nem competência nem motivos para se oporem aos programas prioritários do governo federal", afirmou ontem em Belo Horizonte o governador eleito de Minas, senador Tancredo Neves, do PMDB, ao comentar declaração do presidente Figueiredo, que disse não acreditar que "qualquer desses governos estaduais (de oposição) deseje prejudicar o andamento dos programas que só beneficiam a população." Tancredo salientou que os governadores, ao invés de se oporem, poderão apresentar ponderações, sugestões e reivindicações a esses programas. Como sugestão apontou a normalização da vida democrática, esclarecendo que, "devemos dar ao País uma nova Constituição". Tancredo Neves revelou-se descrente da possibilidade de que as próximas eleições presidenciais sejam feitas por votação popular. "Para isto, nós, das oposições, teríamos de ter 2/3 na Câmara e no Senado, e é evidente que não teremos", observou. O senador reafirmou que o futuro presidente da República terá de ser escolhido por consenso, podendo ser indicado pelo PDS ou pelas oposições. E disse ter recebido com satisfação as declarações do presidente da República de que não haverá discriminação entre os governadores oposicionistas e do PDS, frisando que o interesse público é superior às divergências partidárias. (FSP - 23/11/82)

UM BRIZOLA MODERADO

"Para ser justo, é preciso admitir que a História reserva um lugar ao presidente Figueiredo, muito menos pelo que ele fez e muito mais pelo que evitou que fosse feito contra o processo de redemocratização defendido por nós", afirmou ontem Leonel Brizola, ao declarar-se publicamente eleito governador do Rio de Janeiro, pelo PDT. "Alguns chegam a cultivar a ideia de me fazer uma oposição sistemática. É um direito que têm. Mas também eu tenho o direito de pedir que não me julguem à base de conceitos e me abram um crédito de confiança para me julgarem em relação aos meus atos daqui para a frente", acrescentou Brizola. "As relações do governo federal com os governos estaduais - afirmou - têm um quadro de referência muito definido, que é a Constituição Federal. Ressaltou, ainda, não crer que os governadores oposicionistas pretendam prejudicar os programas federais de desenvolvimento, "que só beneficiam a população". (FSP - 22/11/82)

BROSSARD: VOLTA DE DIRETAS PARA PRESIDENTE

O senador Paulo Brossard (PMDB-RS) afirmou ontem, em Brasília, que o colégio eleitoral destinado a eleger indiretamente o futuro presidente da República, a 15 de janeiro de 1985, é "ilegítimo", principalmente porque consagra o predomínio de uma minoria, tomindo-se por base o resultado das eleições de 15 de novembro. O parlamentar sustentou que aquilo

que, embora legal é ilegítimo, carece de sustentação por parte da sociedade e, mesmo dando a impressão de solidez, pode desabar de um momento para o outro. Na opinião de Brossard, "este colégio só se mantém pela força." (ESP - 7/12/82)

GOVERNO E OPOSIÇÃO

"Os governadores eleitos pelas oposições podem solicitar audiências, porque as portas do Palácio do Planalto estão abertas. O gesto da mão estendida, infelizmente até tripudiado pelos oposicionistas, era mesmo para valer. E quando o Presidente afirmou que vamos empanturrar as oposições de democracia, estava sendo autêntico", afirmou ontem um credenciado assessor do Gabinete Civil, ao analisar o futuro relacionamento do presidente Figueiredo com os governadores oposicionistas. A orientação que o Presidente já teria dado ao chefe do Gabinete Civil é no sentido de não criar quaisquer obstáculos aos governadores eleitos pela oposição. Nem a Leonel Brizola. (FSP - 21/11/82)

EMENDA REQUER APOIO PEDESSISTA

O senador Mauro Benevides (PMDB-CE) acredita que poderá apresentar amanhã sua proposta de emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas para prefeitos das capitais. Espera que o senador Franco Montoro, o ajude a conseguir as assinaturas de 44 senadores, 13 dos quais terão de ser do PDS. A possibilidade de o senador Benevides ter êxito é muito pequena. Os senadores do PDS já foram informados de que não devem assinar a proposta. De acordo com a Constituição, essa emenda só poderá ser reapresentada se obtiver a assinatura de 2/3 dos senadores ou dos deputados, porque já foi rejeitada nesta legislatura. (FSP - 23/11/82)

PLANALTO NÃO VAI AVALIZAR DIRETAS PARA PREFEITURAS

As eleições diretas para prefeitos das capitais que alguns dos governadores da oposição já eleitos vêm sustentando, não terá o aval do Palácio do Planalto. Essa posição foi manifestada ontem pelo porta-voz da Presidência, e confirmada por alguns assessores que sustentam, além da impossibilidade de prazo para que o Congresso aprove ainda este ano emenda nesse sentido, o critério fundamental da indicação pelos governadores "porque esta permite a escolha de alguém com quem se tem um entendimento mais intenso, no caso, o governador com o prefeito". (FSP - 19/11/82)

PETISTAS QUEIXAM-SE DE ABANDONO PELAS CEBs

O Partido dos Trabalhadores na Diocese de Lins (SP) não conseguiu eleger nenhum vereador. Mesmo nas cidades onde, coincidentemente, os fundadores do partido eram dirigentes de Comunidades Eclesiais de Base, ou membros de grupos de jovens, a votação conseguida foi inferior ao total esperado. Os poucos votos recebidos confirmariam "a não participação político-partidária da ala progressista da Igreja". Também houve quem dissesse que foram traídos pelos padres e religiosos, que, temendo a vitória pedessista, acabaram dando apoio à tese do voto útil do PMDB. Para a coordenadora da Campanha da Fraternidade na diocese, o resultado das eleições "veio provar que a Igreja não estava envolvida na política partidária, como se dizia durante a campanha". (ESP - 23/11/82)

VOA PASSARINHO

O que teve de gente que se aposentou em política nesta última eleição não é brincadeira. Temos casos clássicos, e claros - como os senhores Nei Braga, no Paraná, e Jarbas Passarinho, no Pará. O senador Jarbas Passarinho perde sua condição de liderança e entra em plena decadência. Nada mais salutar para a política nacional, que se transformou em reino da mediocridade desde o golpe de 64. (FSP - 23/11/82)

INTERNACIONAIS

BISPOS PEDEM ESFORÇO PELA PACIFICAÇÃO

Os bispos de seis países da América Central denunciaram a "incrível barbarie" desencadeada em algumas nações da região por causa de "confrontos internos, provocados por egoísmos e injustiças", e defenderam soluções "justas e dignas para os conflitos existentes entre os países centro-americanos, que afastem para sempre o perigo da guerra". Os 25 bispos da Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Panamá e Costa Rica, reunidos em San José (Costa Rica), pedem aos governos da região que busquem "seriamente" a paz, assumindo posições que revelem "sensatez e prudência". A conferência foi convocada pelo Secretariado Episcopal da América Central e Panamá (Sedac). (ESP - 28/11/82)

NICARÁGUA VAI ELABORAR LEI PARA ELEIÇÕES

As autoridades sandinistas autorizaram a elaboração de lei eleitoral que deverá ser aprovada, possivelmente, em dezembro de 1983, revelou sábado o coordenador da junta de governo da Nicarágua, comandante Daniel Ortega. Em agosto de 1981, a Frente Sandinista de Libertação Nacional havia anunciado sua intenção de iniciar, a partir de janeiro de 1984, um processo eleitoral, que culminaria em 1985 com a eleição "dos melhores cidadãos para construir a nova sociedade nicaraguense". (FSP - 6/12/82)

NICARÁGUA SE PREPARA PARA A GUERRA E TREINA VOLUNTÁRIOS

"Já estamos em guerra. Somos objeto de uma agressão há bastante tempo e estamos mobilizados, perdendo muitas vidas, principalmente de jovens", declarou um dos três membros da Junta de Governo da Nicarágua, Sérgio Ramirez. Revelou que, durante este ano, os ex-guardas somozistas, "que têm suas bases em Honduras e são ajudados pela CIA", já assassinaram mais de 250 pessoas, entre camponeses, técnicos do Governo, professores rurais e militantes sandinistas. "Não passarão." É a frase pintada por todas as partes para conamar a mobilização popular em defesa da revolução. Nos fins de semana, mais de 100 mil voluntários civis recebem treinamento militar em todo o país, integrando as milícias populares, que já estão mandando seus primeiros "batalhões de reservistas" para as zonas de combate. O país está sob "estado de emergência" (estado de sítio), com a suspensão das garantias individuais como parte do esforço de guerra. (JB - 6/12/82)

A NICARÁGUA SERÁ INVADIDA, DIZ SANDINISTA

"O governo dos Estados Unidos adiou a planejada invasão da Nicarágua para fins de dezembro ou janeiro, depois de o presidente Ronald Reagan

voltar de sua visita à América Central." A denúncia é do coordenador político da Frente Sandinista, Bayardo Arce. Segundo o líder sandinista, com sua visita ao Brasil, Colômbia, Costa Rica e Honduras, Reagan tenta conseguir apoio para seus "planos de agressão", mas "a viagem não será o sucesso que ele espera", pois "não estamos mais vestidos de tanga, esperando pelo cow-boy americano". Segundo o político sandinista, os EUA planejam mandar cinco mil exilados direitistas para invadir a Nicarágua a partir de Honduras, provocando um conflito entre os dois países que justificaria uma intervenção norte-americana, numa operação militar. Bayardo Arce ressaltou que a Nicarágua não quer guerra com Honduras nem com os Estados Unidos, "país que não deseja negociar com Manágua". Para Arce, Washington está fazendo um "jogo perigoso", porque uma guerra na América Central provocaria um colapso econômico e um "inferno" militar. (ESP - 4/12/82)

MITERRAND ADMITE NICARÁGUA COMUNISTA

O presidente francês, François Mitterrand, afirmou ontem que "talvez seja muito tarde para impedir que a Nicarágua se torne um país comunista". Em entrevista publicada pelo jornal Le Monde, Mitterrand disse que respeita a evolução do regime sandinista, acrescentando que "os povos da América Central precisam libertar-se das tutelas econômicas e políticas dos países que os dominam". O presidente francês afirmou ainda que "o Ocidente precisa compreender que se os nicaraguenses estão querendo se tornar livres, todos os caminhos estão abertos, inclusive o do comunismo". "Talvez seja tarde para evitar o comunismo, mas eu espero que não", concluiu Mitterrand. (ESP - 28/11/82)

OS CRISTÃOS DA AMÉRICA CENTRAL SAÚDAM AOS IRMÃOS CRISTÃOS DOS ESTADOS UNIDOS

Nos dirigimos aos senhores profundamente preocupados pelo clima de guerra e morte que se esboça a nível mundial e especialmente, pelas constantes agressões e ameaças que são ainda maiores aos povos da América Central. Como cristãos sentimos o grave compromisso em defender a vida e promover a Paz que possibilite o desenvolvimento de nossos povos e o surgimento de uma sociedade de irmãos, onde todos possamos desenvolver nossa potencialidade humana e em especial os mais pobres. Acreditamos que por ocasião do Natal, podemos levar nos Estados Unidos uma campanha pela Paz na América Central, insistindo concretamente em evitar uma intervenção militar maior por parte do Governo dos Estados Unidos. Nossa proposta é um chamado para que as comunidades cristãs norte-americanas se comprometam em participar em alguma ou mesmo em todas as atividades seguintes: - vender postais e posters desenhados na América Central e que aludam à Paz; - financiar ou respaldar viagens aos Estados Unidos de representantes dos movimentos cristãos da América Central; - promover as petições de Paz nos meios de comunicações dos Estados Unidos, mostrando o sofrimento das comunidades cristãs centroamericanas; - enviar petições de paz ao Congresso (dos Estados Unidos) pedindo que cesse a intervenção na América Central. O objetivo desta campanha será de conscientizar aos cristãos dos Estados Unidos para a Paz na região. O programa proposto é o seguinte: 1) Elaborar postais com o tema da Paz, que ajudarão a obter fundos para a campanha, os quais deverão estar prontos no final de setembro. 2) Preparar viagens dos cristãos da América Central, que deverão começar em outubro. 3) A meados de novembro, começaria a propaganda sobre a petição de paz que deverá durar todo o mês de dezembro. 4) A campanha deve terminar em janeiro (1983) com a entrega oficial da Petição de Paz ao Congresso pelos representantes dos cristãos centroamericanos e norte-americanos. 5) A campanha se encerrará com uma celebração religiosa pela Paz na América Central. Este é o es-

queima básico da campanha. A crescente violência na América Central reafirma a urgência desta questão. Esperamos que nossa solidariedade como cristãos nos possibilite compartilhar nossas vidas, recursos e energias neste esforço para encarnar a mensagem do Evangelho de "Paz na terra aos homens de boa vontade". Com esta esperança nos despedimos unidos em Cristo. (Edwin Marafiaga - Confederação de Religiosos de Nicarágua; José M. Torres - Diretor do Eixo Truménico (Nicaragua)) - (Manágua - Nica
ragua - 9/82)

OUTRAS

VAMOS AO FUNDO (MONETÁRIO INTERNACIONAL)?

O presidente do Banco Central do Brasil desembarca esta manhã em Washington (Estados Unidos) para uma reunião com o diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI). Objetivo do encontro, o segundo em duas semanas: acertar a vinda do FMI ao Brasil, na última semana de novembro. (FSP - 19/11/82)

ESTAMOS COM A MÃO NO FUNDO

Agora é coisa séria: o Brasil está com a mão no fundo de liquidez administrado pelo FMI, espécie de pronto-socorro financeiro utilizado por qualquer dos 159 países membros pilhado em dificuldades de caixa. Ano passado, 13 países tiveram de apelar para o FMI. Este ano, até agora, 34. Do pronto-socorro financeiro vamos receber (a partir de 83) US\$ 2,5 bilhões em dinheiro vivo e um montante ainda não acertado em aval: o FMI entra de fiador do Brasil em certas operações de crédito no mercado financeiro internacional. (FSP - 19/11/82)

O QUE FAZ O FMI

O FMI existe para ajustar desvios nos pagamentos internacionais, limpando a ficha de devedores e aliviando a barra dos credores. O FMI não é banco, mas em situação de emergência funciona como tal. O FMI não financia empresas nem projetos, socorre governos ou países. E só fornece essa ajuda a governos ou países comprovadamente necessitados e que admitem a farmacologia purgativa dos controles monetários, cambiais, fiscais, salariais e, sobretudo, orçamentários. (FSP - 19/11/82)

FMI: MATAR A VACA PARA ACABAR COM OS CARRAPATOS

O brasileiro, que acaba de votar de ponta a ponta, tira o chapéu de palha: Quer dizer que vamos tomar agora, depois da eleição, o maior purgante do mundo? Vamos parar de gastar, parar de investir, parar de trabalhar, de produzir, de consumir, de empregar? Vamos matar a vaca para acabar com os carrapatos? A preocupação do eleitor, contribuinte e trabalhador, guarda relação com a fama do FMI, bicho-papão. O prontuário desse monstro de sete cabeças é de matar valente de susto: médico carniceiro, capanga de banqueiro, lacaio do imperialismo, fiador do capitalismo, cão-fila das multinacionais, braço financeiro do Departamento de Estado (dos Estados Unidos), coveiro dos inadimplentes do Terceiro Mundo. (FSP - 19/11/82)

COM "REVOLUÇÃO", DÍVIDA EXTERNA CRESCEU 658,3%

A dívida externa brasileira, cujo aumento é um dos fatores principais da ida do País ao FMI, cresceu 658,3% nos últimos dez anos, passando de modestos US\$ 9,5 bilhões em 1972, para US\$ 72,2 bilhões ao final deste ano. Segundo cálculos do Banco Central, em 1972 o débito brasileiro com o Exterior equivalia a 11,53% do PIB (Produto Interno Bruto) e será praticamente dobrado, ao chegar em dezembro deste ano, com 22,42%. De 68 a 73, a dívida externa bruta passou de US\$ 3,7 bilhões para US\$ 12,5 bilhões (crescimento de 237,8%). De 74 a 79, a dívida aumentou 191,8% pois o seu saldo subiu de US\$ 17,1 bilhões para US\$ 49,9 bilhões. E, a partir daí, a dívida não mais tem podido parar de crescer, pois o pagamento das amortizações e os pesados juros requerem novos empréstimos externos. No governo passado, o País apresentou o seu mais elevado volume de reservas internacionais, tendo batido o recorde, em 78, ao acumular US\$ 11,8 bilhões. Depois disso veio caindo até atingir um baixo nível nesses últimos meses. É esse grande endividamento que têm impedido a economia brasileira de voltar à sua normalidade, obrigando os setores produtivos a permanecerem estagnados, situação que se torna mais grave a cada ano. (ESP - 28/11/82)

AS EXIGÊNCIAS DO FMI PARA O APOIO ECONÔMICO

Para conceder um crédito stand by (isto é, sujeito a condições) de US\$ 4,5 bilhões ao Brasil, o FMI exige, segundo os técnicos governamentais, a revisão da política salarial, aumento dos preços dos combustíveis, menor contenção do crédito bancário para permitir a baixa dos juros e menores subsídios à agricultura. Além disso, a missão do organismo, que está analisando as contas brasileiras, quer que as autoridades lhes fornecam não só o programa de política econômica para 1983 - como já foi feito -, mas também as diretrizes que serão seguidas em 84 e 85. A missão se reunirá com os ministros brasileiros no dia 13 e só depois será oficializado o pedido de ajuda ao Fundo. (ESP - 5/12/82)

GOVERNO DIZ QUE VAI MEXER COM LEI SALARIAL

Uma fonte do Ministério da Fazenda admitiu ontem, em Brasília, que o governo será obrigado a alterar a política salarial (reajustes semestrais) e os subsídios agrícolas, para conseguir levantar no FMI o crédito de bilhões de dólares a fim de reforçar as reservas cambiais (para pagamento da dívida externa). (ESP - 28/11/82)

GOVERNO DIZ QUE NÃO VAI MEXER COM LEI SALARIAL

O Governo não pensa em convocar o Congresso extraordinariamente para votar alterações na lei salarial. Assessor direto do Ministro do Planejamento, afirmou, ainda, que não passam de especulações notícias de mudança profunda na lei por exigência do FMI. (JB - 30/11/82)

A QUESTÃO SALARIAL: PARA O FMI

Em seminário realizado dias 4 e 5 de novembro, nos Estados Unidos, o economista-chefe da missão do FMI ao Brasil, Horst Struckmeyer, e a técnica do Fundo, Ana Maria Jul, consideraram que a economia brasileira está no caminho certo, mas criticaram a política salarial em vigor. Segundo relato de um participante dos Seminários, os representantes do FMI criticaram a política salarial, por não ser "um fator de distribuição de renda, função que seria melhor aplicada com uma reforma tributária". Admitiram, também, que a política salarial pode inviabilizar as

exportações brasileiras, na medida em que as empresas, de uma forma geral, repassam os reajustes salariais para seus custos, reduzindo a capacidade de competição internacional dos produtos brasileiros. (JB - 24/11/82)

DIEESE EXPLICA QUE OS SALÁRIOS NÃO INFLACIONAM...

"Ao atribuir aos reajustes semestrais, baseado no atual INPC, as causas do grande mal nacional (a inflação) o governo está cometendo um grande erro, pois não foram os salários dos trabalhadores que levaram a inflação para a altura em que se encontra." A análise é do Dieese divulgada na edição desse mês do boletim da entidade. Segundo o estudo, ao contrário do que se afirma, os salários não estão sendo reajustados acima da inflação, mas apenas para acompanhar os preços, "que sobem por outros motivos e estão sempre na frente dos salários". (FSP - 27/11/82)

... E JUSTIFICA

O Dieese cita o exemplo de um trabalhador que em agosto de 1981 estava ganhando 20 mil cruzeiros, tendo passado no reajuste seguinte (fevereiro de 82) para Cr\$ 28.272. Ao longo dos 12 meses - agosto de 81/agosto de 82 - esse trabalhador perdeu com a alta no custo de vida Cr\$ 70.228, o equivalente a quase dois salários e meio. Isso se deve ao fato de que durante seis meses o seu salário fica congelado, ao passo que os preços sobem periodicamente. Até julho de 82, o salário desse trabalhador havia aumentado cerca de 41,4%, ao passo que o custo de vida havia crescido 90%. Somente no mês seguinte é que o trabalhador teria seu salário corrigido, mas as perdas passadas não foram compensadas. Para o Dieese, os trabalhadores já estão pagando caro, com o desemprego e rebaixamento salarial através da rotatividade da mão-de-obra. "Alterar a política salarial, através de um arrocho salarial, é persistir nos erros dessa política de combate à inflação, reforçando a concentração da renda e não conseguindo nenhum resultado prático", conclui o estudo. (FSP - 27/11/82)

CARTA DO LEITOR

No dia dezoito de janeiro do ano em curso, fui admitido como psicólogo, responsável pelo setor de seleção e treinamento da Casa Garson Aparelhos Elétricos S/A (RJ). Em oito de novembro passado, o Gerente de Recursos Humanos da Empresa, Sr. José Soares, informou-me que rescindiria meu contrato de trabalho por determinação do Vice-presidente e Diretor Administrativo, Sr. Samuel Beloniel. Minha demissão, segundo o Gerente, teria sido motivada pelos fatos de vestir-me de modo incompatível com minha função e demorar acentuadamente no processo admissional de candidatos habilitados às vagas existentes na Empresa. Ambos os motivos são inconsistentes, uma vez que nunca ocorreram. Com o que, passo a discorrer sobre os porques de minha demissão e outras irregularidades que caracterizam a supra-citada organização. Já no processo seletivo a que fui submetido, causou-me estranheza a conduta atípica do mencionado gerente da Casa Garson. Quando de minha entrevista, fui por ele informado da segregação racial existente na Empresa, acrescentando que não deveria preocupar-me, uma vez que não sou um negro puro e sim um mulato. Incontinenti, respondi-lhe que a qualquer discriminação que sofresse, procuraria os veículos de comunicação, denunciando a Empresa. Ademais, não compactuaria com a postura de selecionar candidatos baseado em raça,

credo ou outros estereótipos. Para minha surpresa, um dia após a entrevista, fui convocado para providenciar a documentação necessária à minha admissão. Ao iniciar meu trabalho, constatei a veracidade da assertiva do Sr. José Soares. Observei que os candidatos a função de vendedor, quando negros, ou eram eliminados na entrevista profissional com o gerente geral de vendas, Sr. Israel Darmont, ou então em raros casos eram lotados em filiais localizadas em subúrbios distantes e na Baixada Fluminense. Percebendo que não modificara meu comportamento, o Sr. Darmont telefonou-me certa vez, sugerindo-me não lhe encaminhar candidatos negros para a função de vendedor, pois o Presidente Diretor Comercial da Empresa, Sr. Abraan Garson era contrário a esta medida e caso eu insistisse, acabaria sendo demitido. A posição do Sr. Darmont foi ratificada pelo Gerente de Recursos Humanos. Perseverei em meu comportamento habitual a despeito das pressões sofridas e, ultimamente, o Gerente Geral de Vendas, nem mesmo atendia aos candidatos negros que lhe eram encaminhados, remetendo-os para o Setor de Seleção, sem qualquer observação no formulário de solicitação de emprego que os acompanhava. Quando isto ocorria, imediatamente lhe telefonava, dele ouvindo frases pejorativas aos candidatos, como "macacos não podem ser vendedores". A admissão de negros só não gerava resistências, quando estes diziam atuar nos depósitos da empresa, em funções de baixa expressividade, tais como: ajudantes de caminhão, auxiliares internos, motoristas de entrega, etc. Minha demissão ia se tornando iminente já que havia me incompatibilizado com a organização. Certa ocasião, após severa resistência do Sr. José Soares, foi admitida na função de caixa, uma pessoa negra. Imediatamente após sua apresentação na loja, recebi telefonemas dos Srs. Mariilio (Gerente da Filial) e Darmont (Gerente Geral de Vendas), que aos gritos, perguntaram-me se estava louco, pois caso o Presidente da Empresa visse aquela "macaca" na loja, eu seria demitido sumariamente. A seguir, o Sr. Darmont informou-me que transferiria a funcionária e, ao final da tarde, ela teve cancelada sua admissão por ordem do Gerente de Recursos Humanos, após entendimentos mantidos com o Sr. Darmont. Depois deste incidente, recebi ordem do Gerente de Recursos Humanos, no sentido de afixar uma foto nas fichas dos candidatos a serem admitidos, que seriam aprovadas pelo Vice-presidente, Sr. Samuel Beloniel. Deste modo, impediriam que pessoas negras fossem lotadas em filiais onde sua condição de negritude representa uma agressão à "clientela nobre". A discriminação racial não é a única postura iníqua adotada pelos dirigentes da Casa Garson. A arbitrariedade que permeia a relação empregador/empregados na Garson, evidencia-se ainda mais, com o exemplo de dois estoquistas que foram coagidos a solicitar demissão, com seus direitos trabalhistas aviltados, sob ameaça de serem demitidos por justa causa, porque faltaram a um balanço programado para o dia primeiro de maio último. As transferências de funcionários lotados na área comercial, não obedecendo a quaisquer critérios, também são utilizados pelo Sr. Israel Darmont, para "livrar-se" de funcionários que não atendam às necessidades da Empresa: funcionários residentes em Caxias, por exemplo, são transferidos para a Filial S. Gonçalo, etc. Via de regra, ao tomar conhecimento de transferências dessa natureza, os funcionários solicitam demissão, liberando a Empresa de vários encargos constantes da Legislação Trabalhista. Finalizando, responsabilizo-me por todas as declarações feitas e consequências que delas possam advir, ansioso que todos aqueles que sofrem ou sofreram opressões distintas ou similares às que mencionei, tornem-nas públicas, pois é hora de gritar e fazer liberdade, não cedendo às ideologias segregadoras professadas por maníacos investidos de poder. (Antonio Carlos Souza/Psicólogo - CRP: 05/3814 - 3/12/82)

ÚLTIMA PÁGINA

TRIUNFO NAS URNAS E EMPATE INSTITUCIONAL

Os resultados eleitorais de 1982 farão de 1983 o ano dos ajustes e reajustes políticos. Em 15 de março tomam posse os novos governadores e os eleitos pelas oposições - especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais - preparam, desde já, uma série de medidas de impacto. Mais do que o PDS, que tem sua retaguarda em Brasília, a oposição precisa demonstrar ou fazer acreditar que veio para governar e não pode prescindir da opinião pública. Criar expectativas de credibilidade e ocupar espaços, parecem ser as preocupações básicas dos grupos de assessoramento de Montoro, em São Paulo, e de Brizola, no Rio. É a forma que a oposição tem para cobrir a retaguarda e fortalecer-se, e ambos levam, talvez, uma vantagem sobre a maioria dos demais governadores oposicionistas: em 15 de março, receberão administrações totalmente desacreditadas, com populações sequiosas de otimismo e que talvez sejam capazes de aplaudir qualquer medida inovadora que represente o oposto dos últimos quatro anos. Aí, no entanto, talvez esteja o núcleo dos grandes riscos. Os grandes êxitos iniciais, principalmente quando visam apenas o impacto na opinião pública, muitas vezes não resistem à rotina do dia-a-dia. O exemplo mais próximo é o estardalhaço de alguns "impactos" do governo Paulo Maluf - como a "nova capital" e a Paulipetro -, que além de se perderem na bruma das inutilidades terminaram em anedotas administrativas. O exemplo mais longínquo, é a gestão de Jânio Quadros na Presidência da República, que a ânsia da notoriedade caudilhesca do poder fez do chefe de Estado um amanuense de polícia vigiando rinhas de galo e desfiles de "miss". Velho e experiente oficial de cavalaria, o presidente Figueiredo talvez possa observar tudo isto com a óptica de uma carreira no hipódromo. E não estará errado, se traçar sua tática e seus planos com a visão de que pouco serve tñir as esporas e galopar velocemente nos primeiros cem metros, quando o páreo é de raia longa: cavalliano e montaria recebem aplausos, mas terminam ofegantes e cansados, diminuindo o ritmo e sendo ultrapassados facilmente. Há até mesmo um da do que as oposições não podem perder de vista: o governo perdeu, as oposições ganharam, mas o projeto político de Figueiredo também triunfou. Em termos do futuro político nacional, há um empate. Dias antes das eleições, o ministro Camilo Penna dizia que uma eventual vitória oposicionista no "tripé brasileiro" - São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro - poderia criar "um clima delicado no processo de abertura". A oposição ganhou no "tripé" e em outros sete Estados, o governo perdeu no cômputo nacional dos votos, mas a abertura resiste. E resiste bem, ou até mesmo solidificou-se com os resultados eleitorais, entre outras razões pelo fato de que o projeto político de Figueiredo também saiu vitorioso das urnas. Numericamente, o presidente tem condições, hoje, de garantir a escolha de seu sucessor, por meio de um colégio eleitoral que ele ainda domina. Pode ser que isto se pareça a "ganhar no apito", mas as oposições não têm outra alternativa além da aceitação das regras do jogo. Afinal de contas, estas regras fazem parte daquele todo maior de normas e leis que as levaram ao triunfo em dez Estados. O empate cria um imobilismo perigoso, se levarmos em conta que a abertura é tão-só uma etapa de transição. Os ajustamentos políticos terão de começar a ocorrer logo após a posse dos governadores eleitos, com o risco de que a oposição busque enfeixar todas as iniciativas em suas mãos. Ir com muita sede ao pote não é a melhor solução em tempos de seca. (ESP - 28/11/82)